

Eloisa Correia de Lima Silva

O meu presente de Deus

Eudrey não mudou após o diagnóstico,
a forma que o mundo passou a enxergá-lo
é que precisava mudar



Eloisa Correia de Lima Silva

O meu presente de Deus

*Eudrey não mudou após o diagnóstico,
a forma que o mundo passou a enxergá-lo
é que precisava mudar*



O MEU PRESENTE DE DEUS

**Eudrey não mudou após o diagnóstico, a
forma que o mundo passou a enxergá-lo
é que precisava mudar**

Eloisa Correia de Lima Silva

1ª Edição

DOI: 10.5281/zenodo.20163413

ISBN nº 978-65-988072-5-2

F&E EDITORA
JOÃO PESSOA – PB
2026

Conselho Editorial

Doutor Ronald Rosa de Lima - UFAM

Amazonas, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4127433330933290>

Doutorando Alberto da Silva Franqueira – FICS

Paraíba, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0164186683974511>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9431-436X>

Doutorando Hermócrates Gomes Melo Júnior –
FICS

Bahia, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8093225047166359>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5758-414X>

Doutorando Ítalo Martins Lôbo – CBS

Goiás, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6749691611717421>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6144-2272>

Editora-chefe: Elaine Cristina de Medeiros Perez

Capa: ChatGPT/ Autora

Editor de Publicações: Artur Perez Franqueira

Revisora: Autora

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A F&E Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Este e-book é open access, desta forma não o comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de ecommerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais a(o)(s) autor(es); 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização do(s) nome(s) e e-mail(s) da autora, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Copyright © da autora

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Non Commercial Internacional (CC BY-NC 4.0). Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S586m Silva, Eloisa Correia de Lima, 1987-
O meu presente de Deus [livro eletrônico] : Eudrey não mudou após o diagnóstico, a forma que o mundo passou a enxergá-lo é que precisava mudar / Eloisa Correia de Lima Silva. – 1. ed. – João Pessoa: F&E Editora, 2026.
33 p. : il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-988072-5-2

1. Autismo – Experiência familiar. 2. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – Vivências pessoais. 3. Inclusão social – Família e amor. I. Título.

CDD 362.196

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Os capítulos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de sua autora. Downloads podem ser feitos com créditos a autora. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

F&E Editora
CNPJ: 61.833.867/0001-12
Telefone: +55 (83) 99918-5538
feeditora@gmail.com
João Pessoa – PB

Acesse a obra publicada em:

<https://sites.google.com/view/fe-editora/nossos-trabalhos/o-meu-presente-de-deus?authuser=0> .



O MEU PRESENTE DE DEUS

“Antes do diagnóstico, existiam dúvidas, depois dele, nasceu algo ainda maior: compreensão, acolhimento e amor. O diagnóstico não mudou o Eudrey, mudou a forma como o mundo precisava enxergá-lo”.

Eloisa Correia de Lima Silva

APRESENTAÇÃO

Esta é a história de uma família comum, marcada por desafios, aprendizados e muito amor. Uma trajetória que começou com dores, passou por medos e preconceitos, mas também encontrou acolhimento, força e esperança.

Recentemente, recebi o diagnóstico de autismo e TDAH, um momento que trouxe não apenas respostas, mas também novos olhares sobre si mesma e sobre minha história. Minha vivência se entrelaça com a de meu filho mais novo, que também possui diagnóstico de TEA e TDAH, tornando a experiência familiar ainda mais significativa.

A partir dessa jornada, nasceu uma profunda reflexão sobre o autismo dentro do próprio lar. O

diagnóstico do filho abriu caminhos para o autoconhecimento da mãe, revelando que compreender é um processo que transforma não apenas quem recebe o laudo, mas toda a família. Em meio às descobertas, desafios e aprendizados, surgiu a certeza de que o autismo não define limites, mas revela singularidades.

Esta obra é fruto de uma caminhada marcada por sensibilidade, amor e aprendizado. Seu propósito é mostrar que o diagnóstico não precisa ser visto como uma barreira, mas como um ponto de partida para o entendimento, o respeito e a valorização das potencialidades. Ao compartilhar essa experiência, desejo contribuir para uma visão mais humana do TEA, onde as diferenças são reconhecidas como parte da diversidade que enriquece a vida e a sociedade. Mais do que contar a

O MEU PRESENTE DE DEUS

vida de Eudrey, este livro representa milhares de famílias que convivem com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e lutam diariamente por compreensão, inclusão e respeito.

O MEU PRESENTE DE DEUS é uma história de amor, descobertas e superação.

Sumário

CAPÍTULO 1 - Quando tudo começou	12
CAPÍTULO 2 - Em busca de respostas.....	17
CAPÍTULO 3 - O diagnóstico	21
CAPÍTULO 4 - Quando a mãe também encontrou respostas	24
CAPÍTULO 5 - O presente de DEUS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
ÍNDICE REMISSIVO.....	31
SOBRE A AUTORA	33

CAPÍTULO 1 - Quando tudo começou

A história de Eudrey começou após a dor de uma perda gestacional, mas encontrou em sua chegada a esperança e a renovação, sendo acolhido como um verdadeiro presente de DEUS para toda a família.

Eudrey nasceu em uma família simples e amorosa, seu pai, Edmilson, trabalhava como mecânico e sempre foi muito dedicado ao sustento da família. Sua mãe, Eloisa, era professora e também cuidava da casa com carinho e dedicação. Ele tem dois irmãos mais velhos: Ewerton, o mais velho e protetor, e Andrew, sempre prestativo e muito organizado.

A família vivia um período de alegria com a chegada de Eudrey, mesmo enfrentando noites mal dormidas e a adaptação natural à nova rotina, quando antes dele completar um ano de idade, o mundo foi impactado pelo surgimento da pandemia da Covid-19. De forma repentina, o cenário se transformou, as incertezas se tornaram constantes e a família precisou se adaptar a uma nova realidade, marcada por desafios, distanciamentos e profundas mudanças.

As ruas ficaram vazias, as pessoas tinham medo, as notícias traziam diariamente relatos de mortes e sofrimento. Naquele período difícil, Eloisa precisou fechar a pequena escola de bairro que havia construído com muito esforço: a “Arca Colégio e Curso”.

Já Edmilson precisou encerrar as atividades da oficina mecânica no ponto comercial e improvisar um espaço de trabalho dentro de casa.

Os irmãos de Eudrey também tiveram que se adaptar às aulas remotas, realidade difícil para muitas famílias que não possuíam acesso adequado à internet e aos recursos tecnológicos.

Enquanto o mundo enfrentava a pandemia, a família começava a perceber alguns comportamentos diferentes em Eudrey. Ele apresentava atraso na fala e emitia sons semelhantes aos de “cavalos” ou “dinossauros”.

Mesmo sabendo andar, gostava de engatinhar como se fosse um animal, frequentemente girava em torno de si, segurando um cabo de vassoura de madeira, seu sono era leve

e irregular, havia noites em que simplesmente não dormia.

Nesse mesmo período, sua avó sofreu um AVC e precisou ficar internada e isolada no hospital, sem poder receber visitas, seu avô vivia angustiada, com medo de não conseguir rever a esposa novamente. Toda a família estava emocionalmente abalada, muitos acreditavam que os comportamentos de Eudrey eram consequência do isolamento social e da falta de convivência com outras crianças.

Porém, conforme o tempo passava, novos sinais surgiam, certos sons o incomodavam profundamente, não aceitava abraço de algumas pessoas, tinha seletividade alimentar e não conseguia permanecer com qualquer pessoa.

O MEU PRESENTE DE DEUS

Quando a pandemia começou a diminuir e as atividades retornaram aos poucos, Eudrey ingressou na escola aos três anos de idade. Foi ali que seus comportamentos considerados “diferentes” ficaram ainda mais evidentes. Sua mãe, que trabalhava na mesma escola, foi chamada pela coordenação e orientada a procurar ajuda especializada.

CAPÍTULO 2 - Em busca de respostas

A partir daquele momento, começou uma verdadeira caminhada em busca de respostas. Vieram consultas, exames e terapias com diversos especialistas: fonoaudiólogo, psicólogo, neurologista e outros profissionais.

Foram solicitados exames hematológicos, eletroencefalogramas e inúmeras avaliações. Os pais queriam compreender os comportamentos do filho e ajudá-lo a desenvolver autonomia e qualidade de vida.

Algumas pessoas próximas interpretavam aqueles sinais como mera influência da personalidade materna,, sempre foi considerada

uma pessoa “diferente”, alguns a chamavam de engraçada, outros diziam que ela era “exagerada” ou “doida”, mais tarde, a família entenderia que existia um motivo para isso.

Mesmo enfrentando dificuldades financeiras após a pandemia, os pais de Eudrey nunca deixaram de priorizar as terapias e os atendimentos.

Os irmãos também demonstravam muito amor pelo caçula, durante as madrugadas difíceis, revezavam-se com os pais, quando Eudrey não conseguia dormir ou apresentava crises noturnas.

Na escola, Eudrey parecia viver em seu próprio mundo, tinha dificuldade para se comunicar com os colegas e frequentemente reclamava dos sons da sala, principalmente do barulho do ventilador. Mesmo quando sua mãe tentava incentivá-lo a interagir, muitas vezes ele

apenas fazia sons repetitivos, se isolava ou permanecia embaixo da mesa.

Como Eloisa também era professora da escola, acabava ouvindo comentários dolorosos:

- “Filho de peixe, peixinho é.”
- “Esse menino é maluquinho igual à mãe.”
- “Ele puxou você.”

Felizmente, a coordenadora da escola possuía um olhar humano e acolhedor, ela nunca discriminou Eudrey ou sua mãe. Pelo contrário, acolheu a família e reconheceu o esforço de Eloisa como profissional e mãe, nas clínicas e consultórios, os olhares de julgamento também eram frequentes.

Houve um período em que Eudrey passou a apresentar comportamento opositor em relação ao pai, justamente por ser a pessoa com quem mais convivia dentro de casa.

Edmilson tentava orientá-lo:

– “Pare de girar”, “Levante e ande direito.”

– “Experimente essa comida.”

Mas Eudrey precisava das mesmas rotinas, dos mesmos movimentos e dos mesmos alimentos, até hoje, só consegue comer feijão preparado pelo pai, quando outra pessoa cozinha, muitas vezes prefere ficar sem comer.

CAPÍTULO 3 - O diagnóstico

Após cerca de um ano e quatro meses de consultas, exames e terapias, chegou o momento que mudaria a vida da família.

Durante uma consulta com o neuropediatra, os pais receberam o diagnóstico: Eudrey estava dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA). O médico explicou que ele era verbal e que precisaria de acompanhamento contínuo e medicação.

Naquele instante, tudo pareceu parar. Os pais, que imaginavam ouvir que era apenas uma “fase” ou “birra”, sentiram um choque emocional profundo. Edmilson teve dificuldade em aceitar, mesmo sem intenção de machucar a esposa,

afirmou que o filho apenas imitava os comportamentos da mãe.

Com paciência, o médico explicou como funciona a mente de uma pessoa autista e deixou a família livre para buscar outras opiniões, caso desejassem. Não foi fácil e ainda não é, viver em uma sociedade preconceituosa torna o caminho muito mais doloroso.

A família passou a se preocupar intensamente com o futuro de Eudrey e em encontrar formas de ajudá-lo a enfrentar suas limitações.

O início da medicação foi difícil, as adaptações, os efeitos colaterais e os medos trouxeram momentos de muita angústia. Era doloroso ver um menino tão pequeno sendo julgado, apenas por ser diferente. Muitas pessoas o

chamavam de “maluquinho” ou diziam que ele era uma criança sem limites.

Enquanto isso, seus pais apenas buscavam formas de protegê-lo e ajudá-lo a viver com mais qualidade. Após alguns meses, a medicação começou a apresentar resultados positivos, o sono melhorou, as emoções ficaram mais estáveis, as mudanças bruscas de humor diminuíram. Na escola, Eudrey passou a permanecer sentado por mais tempo e começou a desenvolver melhor sua escrita. Aos cinco anos, já existia a cobrança para que escrevesse pelo menos o próprio nome.

CAPÍTULO 4 - Quando a mãe também encontrou respostas

Com o diagnóstico do filho, Eloisa começou a perceber que muitos de seus próprios comportamentos também eram diferentes, então ela decidiu procurar ajuda profissional.

Alguns diziam que era apenas sobrecarga emocional, outros falavam em Burnout, mas existiam características que iam além do cansaço. Ela tinha o hábito de se balançar, precisava usar sempre os mesmos objetos, carregava bolinhas ou pedrinhas para se acalmar, sentia extrema sensibilidade auditiva em lugares cheios e após interações sociais, experimentava uma sensação intensa de exaustão emocional.

Depois de avaliações, Eloisa também recebeu o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, os profissionais explicaram que ela utilizava “masking” ou camuflagem social – um mecanismo em que pessoas autistas escondem características naturais para tentar se adaptar socialmente. Muitos questionavam seu diagnóstico por acreditarem que pessoas autistas não poderiam trabalhar, estudar ou ensinar.

Durante uma sessão com o psiquiatra, Eloisa ouviu algo que mudou sua forma de enxergar a si mesma. O médico explicou que ela se identificava profundamente com a profissão de professora porque os alunos permaneciam com ela durante todo o ano letivo, criando uma rotina previsível e segura. Naquele momento, Eloisa compreendeu por

que sofria tanto emocionalmente quando precisava mudar de turma no início de cada ano.

Ela sentia ansiedade intensa diante dos novos alunos, mas depois da adaptação, conseguia ensinar normalmente e demonstrava grande paixão pela pedagogia, talvez aquele fosse seu hiperfoco.

No entanto, mudanças inesperadas ainda eram muito difíceis, alterações na programação escolar, mudanças no local do ônibus ou até trocar de lugar dentro de uma sala podiam gerar crises sensoriais, em alguns momentos, Eloisa precisava se isolar no banheiro para se balançar discretamente até conseguir reorganizar suas emoções.

Ali, finalmente começou a compreender a si mesma.

CAPÍTULO 5 - O presente de DEUS

Hoje, Eudrey tem oito anos, ainda não adquiriu plenamente a habilidade da leitura, mas já consegue escrever de maneira compreensível.

Seu relacionamento com os colegas melhorou bastante, e sua atual professora demonstra acolhimento, paciência e disposição para ajudá-lo em cada desafio, com carinho, ele costuma dizer:

— “A professora de Eudrey gosta dele.”

Ainda existem muitos desafios, medos, preocupações e inseguranças, mas existe também algo muito maior: uma família acolhedora. Todos procuram aprender, se informar e construir uma rotina estruturada, priorizando não apenas o

desenvolvimento de Eudrey mas também a saúde mental dos cuidadores.

A sociedade ainda carrega muitos preconceitos herdados de gerações passadas, o mundo nem sempre está preparado para compreender pessoas neurodivergentes, mas o autismo vem ganhando visibilidade.

Mães, pais e responsáveis já não se escondem mais, eles lutam diariamente por respeito, inclusão e informação.

A família de Eudrey também precisou vencer preconceitos dentro do próprio lar, quando o acolhimento substituiu os julgamentos, a rotina do menino se tornou mais leve, segura e favorável ao seu crescimento, Eudrey continua sendo exatamente aquilo que sempre foi desde o primeiro instante, um presente de DEUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta história não fala sobre o autismo como um diagnóstico. Ela se revela nos detalhes do dia a dia, nas pequenas vitórias, que ninguém vê, no amor que precisa ser maior que o cansaço.

Eudrey nos ensinou que "diferente" não é defeito é só outro jeito de existir no mundo e que por trás de cada comportamento que o mundo julga, existe uma criança pedindo pra ser compreendida.

Às famílias que estão no começo dessa jornada, respirem. Vai doer e cansar, vão questionar vocês, mas também terá descoberta, orgulho e um amor que vocês nem sabiam que cabia no peito.

O MEU PRESENTE DE DEUS

Busquem informação, cobrem direitos, celebrem cada passo, vocês não estão sozinhas.

À sociedade: incluir não é favor, é dever e começa quando trocamos o julgamento pela escuta, o rótulo pela curiosidade, a pressa por paciência.

Este livro nasceu da dor, mas foi escrito com esperança que ele seja ponte, entre pais e filhos, o medo e a informação; o mundo e o Eudrey que existe dentro de cada criança atípica.

Porque no fim, todos nós somos um presente de DEUS. Só precisamos aprender a desembulhar com mais cuidado.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acolhimento, 2, 8, 27, 29

amor, 2, 8, 9, 10, 18, 30

autismo, 8, 9, 28, 30

Autista, 10, 21, 25

Autora, 3, 32

C

comportamentos, 14, 15, 16, 17,

22, 24

compreender, 9, 17, 27, 28

D

diagnóstico, 2, 8, 9, 11, 21, 24,

25, 30

E

Eloisa, 2, 12, 13, 19, 20, 24, 25,
26

escola, 14, 16, 18, 19, 23

Eudrey, 2, 10, 12, 13, 14, 15, 16,
18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28,
29, 30, 31

F

família, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 18,
19, 21, 22, 28, 29

M

mãe, 9, 12, 16, 19, 22, 24, 32

N

nasceu, 2, 9, 12

O MEU PRESENTE DE DEUS

P

pais, 17, 18, 21, 23, 28, 31

pandemia, 14, 16, 18

peessoas, 13, 16, 23, 25, 28

Professora, 32

R

respostas, 8, 17, 24

T

TEA, 8, 10, 21

SOBRE A AUTORA



Eloisa Correia de Lima Silva é pedagoga, especialista em Educação Especial e Psicopedagogia, e atualmente cursa Mestrado em Ciências

da Educação. Professora, esposa e mãe de três filhos, construiu sua trajetória profissional dedicada à educação e à inclusão.



O meu presente de Deus

Eudrey não mudou após o diagnóstico,
a forma que o mundo passou a enxergá-lo
é que precisava mudar

TE
Editora

ISBN 978-65-988072-5-2



9 786598 807252